



Vigilante foi o primeiro a expor as divergências entre os petistas

Frente Popular diverge na reta final

Orlando Pontes

A uma semana das eleições, a situação interna na Frente Brasília Popular (PT, PSB, PC do B, PCB, PSTU e PPS) está complicada.

Os desentendimentos entre os candidatos proporcionais são indissolúveis. Os maiores conflitos são entre petistas e muitos são resquícios de disputas sindicais.

O primeiro a tornar público o problema foi o deputado federal Chico Vigilante, candidato à reeleição.

Numa nota publicada há dois domingos na coluna Taguatinga By Night, do caderno Cidades, do **Córeo Braziliense**, ele reclamava de dois companheiros de chapa.

Direita - Na avaliação de Vigilante, o deputado distrital Agnelo Queiroz (PC do B) e o sindicalista Walter Valente, o Peninha (PT), estão desestabilizando sua candidatura.

“Eles tentam tomar meus votos dizendo que já estou eleito”, reclamou o deputado. “Isto é um absurdo. Minha postura é de reforçar a candidatura dele”, diz Agnelo.

Peninha foi ainda mais contundente: “Meu eleitorado não é o mesmo do Chico. Ele está perdendo votos é para a direita, principalmente para os candidatos Vigão, Osório Adriano e Paulo Octávio”.

Vítima - Ex-diretora do Sindicato dos Professores (Sinpro) e também can-

didata a deputada federal, Lúcia Ivanov concorda com Chico Vigilante e também reclama de Agnelo e Peninha.

“Tenho sido vítima desse tipo de difamação desde o início da campanha”, garante. Mas Peninha reduz o problema a uma briga interna no sindicato.

“Existem pessoas que não sabem esperar o momento correto. A briga no Sinpro será no próximo ano”. E Ivanov completa: “Minha candidatura não tem objetivos pessoais. Ela faz parte de um projeto maior representado por Lula e Cristóvam Buarque. Jamais me acometeria desta ânsia de ganhar a qualquer custo, denegrindo a história de luta de companheiros”.